

Industria Animal

A realização da VI Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados

Já se noticiou, anteriormente, a VI Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, que deve realizar-se em S. Paulo no periodo de 26 de Junho a 3 de Julho do corrente anno.

A organização desse certamen, que se effectuará no Parque da Agua Branca, dependencia do Departamento de Industria Animal, da Secretaria da Agricultura, tem merecido o maximo cuidado.

Os criadores brasileiros, que levaram ao Rio de Janeiro, quando da ultima exposição, uma representação numerosa e bella, concorrerão, com certeza, com o melhor de seus esforços, para revelar, durante a proxima reunião nacional, os progressos alcançados no dominio de uma actividade que comporta as possibilidades mais remuneradoras.

Poderão, portanto, os criadores nacionaes, e, entre estes, os do Estado de São Paulo, agora escolhido para local de um certamen, que se deverá repetir, num rodizio interessante, em outras cidades, como as do Rio de Janeiro e Bello Horizonte, expôr especimens reveladores de planteis das varias especies para aqui transferidas.

Em nosso Estado, se se considerarem as condições actuaes de sua agricultura, a pecuaria tende á exploração semi-intensiva, de que são comprovantes a criação do gado leiteiro e a praticada ao lado dos cafesaes.

Aqui, não faltam, para aperfeiçoar esta phase criadora, sequer os sub-productos industriaes, decorrentes da utilização de productos dos reinos vegetal e animal.

Encontrarão, assim, as industrias relacionadas com a pecuaria, uma excellente oportunidade para exhibir seu adiantamento, demonstrando, ao mesmo tempo, com o proprio exemplo, o quanto é vantajosa a applicação de capitaes no aproveitamento racional dos productos da criação e da lavoura.

Uma exposição de animaes, nos moldes da que se realizará, em Maio proximo, na capital, suscitará consideravel emulação entre criadores, não só pela simples apresentação de animaes da valor, como pelos ensinamentos abundantes e transações possiveis, com que depararão. Baseados nesses ensinamentos, ficarão os expositores aptos a corrigir determinadas tendencias de individuos, raças ou especies, nem sempre, as mais recommendaveis para determinada criação processadada, por vezes, em zonas menos indicadas. Não lhes faltará, como já foi dito, a possibilidade de transações, que talvez premiarão longos e exhaustivos esforços.

Decorre, tambem, de semelhantes certamens o ambiente propicio á formação de relações entre criadores, base normal de negociações para vendas ou permutas de productores, tão indispensaveis ao melhoramento das criações e incentivadoras do meio criador, com evidente progresso para a pecuaria.

Na VI Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, serão proporcionadas ainda aos expositores grandes facilidades para poderem ultimar transações em character estricitamente particular ou em leilões, que, para tal fim, se organizarão.

Entre as provas de incontestavel valor, a se effectuarem, então, merecem destaque os controles de produção de leite e carne.

Os criadores e os industriaes, que se dedicarem á fabricação de productos destinados á pecuaria, não devem deixar de iniciar, desde já, o preparo de tudo quanto pretendam expor.

Com tal antecedencia, poderão affluir de todo o Brasil animaes e artigos de industria, que, por suas qualidades, constituam padrão seguro dos melhoramentos que criadores e productores tenham, por ventura, sabido imprimir aos seus especimens ou aos seus productos, que, dessa maneira, serão capazes de garantir o bom exito da VI Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados.

O Departamento de Industria Animal, da Secretaria da Agricultura, acha-se habilitado a fornecer aos interessados, além de informes sobre a exposição, os necessarios conselhos e, opportunamente, poderá enviar technicos ás fazendas para estabelecer ligação entre os expositores e a direcção do certamen".

(Communicado da Directoria de Publicidade Agricola da Secretaria da Agricultura).

3.º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia

Deve realizar-se em Caxias (Rio Grande do Sul) em Março proximo vindouro e por ocasião da celebração da festa da vindimia de 1937, o 3.º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia. As theses a serem discutidas são :

1. O Ensino Viti-Vinicola no Brasil.
- 2 e 4. Necessidades da organização de vinhedos demonstrativos e experimentaes.
3. Subsídios sobre a adaptação, ao nosso meio, de algumas castas européas productoras de vinho.
5. Meios para favorecer a intensificação do cultivo de castas finas de vinho.
6. Hybridos productores directos aconselháveis e condemnáveis para o nosso meio.
7. Systematisação de medidas para transformação dos nossos vinhedos, com a prohibição immediata do plantio de Isabel e de outras castas productoras de uvas inferiores, pela acção directa ou indirecta do Estado.
8. Intensificação da cultura de vides productoras de uva de mesa.
9. Conducção de vides européas em "cordão horizontal".
10. Typos de enxertos mais recommendáveis para multiplicação das videiras.
11. Medidas legaes sobre Phylloxera.
12. Regulamentação e fiscalisação dos viveiros.
13. Combate ao Margarodes.
14. A cultura da macieira como complemento da cultura da vide.
15. Necessidade de transformar o actual systema agrario da nossa região colonial.
16. Aproveitamento racional do bagaço como adubo.
17. Viticultura e vinificação.
18. Aproveitamento dos serviços do Instituto Riograndense do Vinho na cadastragem dos productores e no controle das amostras dos vinicultores.
19. Simplificação da fiscalisação dos vinhos de exportação pela acção conjuncta dos serviços do Estado e do Instituto Riograndense do Vinho.
20. A regulamentação do commercio de substancias empregadas na falsificação e fraudeação do vinho.
21. Necessidade de uniformisar as leis e os regulamentos fiscaes relativos a vinhos e a outros productos da vide.
22. Medidas para o barateamento do vinho nos hotéis e restaurantes, com o objectivo de conseguir o augmento de seu consumo.
23. O commercio de vinagres e a necessidade de sua regulamentação no Estado.
24. O filtragol na industria de succos de fructas.
25. Estudos sobre a contabilidade Viti-vinicola.

1.º Congresso Brasileiro de Agronomia

Aos que se vêm preocupando de perto com os aspectos reais da economia brasileira, para deles procurar tirar as linhas fundamentais e mais salientes de uma verdadeira solução objectiva das nossas mais prementes questões de ordem nacional, não deixou de constituir auspicioso acontecimento a realização, em Piracicaba, do 1.º Congresso Brasileiro de Agronomia.

Não só pelo seu lado de marcada brasilidade, em que mais uma vez se estreitaram os laços de solidariedade que unem fraternalmente os que, em uma obra silenciosa, despida inteiramente dos artificios precarios do reclamo de jornal, vêm efetivamente colaborando na grandeza do Brasil — os agronomos espalhados por todos os quadrantes da nossa imensa terra; como tambem pelo vivo empenho com que todos procuraram, por meio de sugestões ou idéas defendidas em plenário, indicar com bastante clareza o roteiro seguro das directrizes com que haverá a Patria de atingir o objectivo superior do seu solido engrandecimento; foi de fáto o certamen científico de Piracicaba o maior e o mais integralmente honesto dos esforços com que a classe agronomica brasileira, ciosa do destaque que, pela propria força das cousas, tem de ocupar no conjunto da vida nacional, procurou contribuir para o esclarecimento definitivo de varios dos nossos problemas.

O 1.º Congresso de Agronomia, funcionando em um ambiente de amor ao Brasil, que é indiscutivelmente São Paulo, logrou com muita felicidade alcançar seus objetivos. Teve ele de fáto o mérito de mostrar ao público que a nação está aparelhada de um corpo de técnicos capaz de corresponder á espectativa de quem quer que seja. E conseguiu mostrar que ao país está faltando um plano de ação construtiva comum, o qual, embora não seja necessariamente rígido, pois isto seria incompativel com a imprescindivel flexibilidade que requer seu êxito vindouro, mormente atendendo ás condições especiais do meio físico e social brasileiro, venha entretanto harmonizar os múltiplos interesses que se estão desenhando aqui e ali, harmonia essa que redunde em proveito do bem comum da nacionalidade.

O 1.º Congresso Brasileiro de Agronomia foi uma iniciativa do Sindicato Agronomico do Estado de São Paulo e se

realizou sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura deste Estado. Foi inaugurado oficialmente no dia 24 de Novembro do ano proximo passado, no salão nobre da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", pelo Exmo. Snr. Dr. Valentim Gentil, DD. Secretario da Agricultura de São Paulo, que na ocasião proferiu um substancioso discurso, onde não se sabe o que mais admirar, si o acêrto e o realismo dos conceitos e observações externados por Sua Excia. sobre o momento de intenso trabalho que vem avassalando todos os âmbitos da vida nacional, si o seu sincero entusiasmo pela grande obra que vem sendo levada a efeito pela classe dos agronomos brasileiros.

Coube ao Presidente do Sindicato Agronomico do Estado de São Paulo, Dr. Antonio Corrêa Meyer, a presidencia efetiva do Congresso, cuja Commissão Organizadora ficou assim constituida: — pelo Exmo. Snr. Governador do Estado de São Paulo; pelo Exmo. Snr. Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo; pelos Exmos. Snrs. Secretarios da Agricultura dos demais Estados que aderiram ao Congresso ou pelos seus representantes; pelos atuais diretores do Sindicato Agronomico do Estado de São Paulo; pelos diretores das associações análogas de outros Estados da União, que apresentassem sua adesão ao Congresso.

A Comissão Executiva, que se destinou a pôr em pratica os trabalhos de organização do Congresso, ficou constituida da seguinte forma: — pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (da Universidade de São Paulo), pelo Instituto Agronomico de Campinas (Estado de São Paulo), pelo Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal, pelo Departamento de Fomento da Produção Vegetal, pelo Departamento de Industria Animal, pelo Departamento Florestal e tambem pelos agronomos e engenheiros agronomos que occupassem cargos correspondentes no Ministerio da Agricultura ou Secretarias de Agricultura dos demais Estados que apresentaram sua adesão ao Congresso.

Em sua primeira reunião, a Commissão Organizadora elegeu as Comissões Especiais para o julgamento dos trabalhos apresentados, que foram assim constituidas:

Comissão de Agricultura : — Agronomos Carlos Teixeira Mendes, Raymundo Cruz Martins, Paulo Cuba de Souza, Jorge Bierrenbach de Castro, Ricardo Azzi, Fernando Febeliano da Costa Filho, Bernardo Lorena, Mario Camara Canto, Francisco de Assis Iglesias e Gastão de Faria.

Comissão de Agricultura (Sub-Comissão de Quimica Agrícola : — Agronomos José de Mello Moraes, Paul Vageler, Luis Silveira Pedreira, Jayme Rocha de Almeida e Anthelme Joseph Perrier.

Comissão de Agricultura (Sub-Comissão de Fruticultura e Silvicultura) : Agronomos Felisberto de Camargo, José Cassiano Gomes dos Reis, Raul Drummond Gonçalves, José de Camargo Cabral, Paulo de Souza, Oscar Monte, José Eurico Dias Martins, Silvio Moreira, João Gonçalves Carneiro, Phelippe Westin Cabral de Vasconcellos, Karl Silbersmith e Moysés Kramer.

Comissão de Pecuaria : — Agronomos Nicolau Athanassof, Mario Brandão Maldonado, Plinio Pompeu Piza, Paulo de Lima Corrêa, Alfeu Reveilleau, Arary Prudente Corrêa e Arnaldo Seabra de Camargo.

Comissão de Credito Agricola e Cooperativismo : — Agronomos José de Paiva Castro, Prudente Silveira Mello, Joaquim Flavio de Moraes, Arthur Torres Filho, Antonio Carlos de Oliveira, José Carvalho Barbosa, Antonio Barboza Filho, A. Arruda Camara, Fabio Luz Filho e Erico R. Nobre.

Comissão Especial de Genetica : — Agronomos Frederico Brieger, Carlos Arnaldo Krug, Heitor Arlie Tavares e Salvador de Toledo Piza Junior.

Comissão de Tecnologia Agricola : — Agronomos Juvenal Mendes de Godoy, Luis Silveira Pedreira, Jayme R. de Almeida, Rubens Salomé Pereira, Anthelme Joseph Perrier, Celeste Gobbato e Eduardo de Souza Freire.

Comissão de Ensino Agricola : — Agronomos José de Mello Moraes, Arthur Torres Filho, Joaquim Bertino de Carvalho, Phelippe Westin Cabral de Vasconcellos, Newton Belleza e Carvalho Barboza.

Comissão da Regulamentação da Profissão : — Agronomos Carlos Teixeira Mendes, Edmundo Navarro de Andrade, Celso

Torquarto Junqueira, Theodoro Quartim Barboza, Joaquim Amaral Mello e Joaquim Bertino de Carvalho.

Comissão de Organização Técnico-Agronomica dos Serviços Públicos : — Agronomos Fernando de Souza Costa, Marcellio Penteadó, José Vizioli, Carlos de Souza Duarte, Alceu Osias Martins, Salvio de Azevedo, Raymundo Fernandes e Silva, Orozimbo Seraphim Barcellos, Marino Berzaghi e Hermes Barcellos.

Os trabalhos e teses apresentados ao Congresso de Agronomia foram os seguintes :

1 — “Solução do Problema Agrícola do Nordeste do Brasil”, pelo agronomo Pimentel Gomes ;

2 — “Memoriais Descritivos e Avaliações de terras e fazendas”, pelo agronomo Ernesto Pedroso ;

3 — “A Dichogamia nas flôres do abacateiro”, pelo agronomo Joaquim F. Lima ;

4 — “Um interessante caso de incompatibilidade na enxertia de citrus”, pelo agronomo Sylvio Moreira ;

5 — “Contribuição para o Estudo do Combate Biológico da formiga Saúva e outra cortadeira”, pelo agronomo Orozimbo S. Barcellos ;

6 — “O Humus” como elemento vivificador do sólo” pelo agronomo Paulo Cuba ;

7 — “Cultura do Algodoeiro”, pelo agronomo Emilio Moreira ;

8 — “Apicultura-Agricultura”, pelo agronomo Antonio Ronna ;

9 — “Regulamentação dos Trabalhos Technicos dos Serviços Públicos”, pela Sociedade Brasileira de Agronomia ,

10 — Ensino Agronomico e a sua reorganização”, pelo agronomo Joaquim Bertino de Moraes Carvalho ;

11 — “A Engenharia Agronomica em face do Regulamento da profissão agronomica”, pela Sociedade Brasileira de Agronomia ;

12 — “Credito Agricola”, pelo agronomo Pedro Luiz Van Toll Filho ;

13 — “Agronomo Municipal de Ribeirão Preto”, pelo agronomo Marino Nicolau Berzaghi ;

14 — “Assistencia Agronomica Municipal”, pelo agronomo Alceu Osias Martins ,

15 — “Silvicultura”, pelo agronomo Paulo de Souza ;

16 — “Da necessidade de estudo e assistencia ás plantas medicinaes e economicas do Brasil”, pelo Instituto Nacional de Technologia ;

17 — “Refertilização dos solos”, pelos agronomos José de Mello Moraes e Tufi Coury ;

18 — “Considerações de ordem pratica sobre a Determinação da Reacção dos Solos”, pelo agronomo Luiz Silveira Pedreira ;

19 — “A sobre-enxertia como agente revigorador de plantas enxertadas”, pelo agronomo José Eurico Dias Martins ;

20 — “Fiel execução do decreto 23.196, de 12 de Outubro de 1935”, pelo agronomo Ulysses Cavalcanti de Mello ;

21 — “A importação de technicos estrangeiros”, pelo agronomo Ulysses Cavalcanti de Mello ;

22 — “Como fazermos a propaganda agricola no Brasil”, pelo agronomo R. Fernandes e Silva ;

23 — “Cannas Cahidas”, pelos agronomos Jayme Rocha de Almeida e Augusto Frota de Souza ;

24 — “Esboço historico da evolução por que passou a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, no que se refere aos serviços de Fomento e de Assistencia Technica á lavoura, e a actual organização do Departamento de Fomento da Producção Vegetal”, pelo agronomo Juvenal Mendes de Godoy ;

25 — “Sobre a alimentação azotada dos animaes”, pelo agronomo Rubens Salomé Pereira ;

26 — “Sobre a determinação do Ca, do Mg e do P na materia organica”, pelo agronomo Rubens Salomé Pereira ;

27 — “Creações de novas variedades de canna de assucar do Estado de São Paulo”, pelo agronomo José Manoel Aguirre Junior ;

28 — “Credito Agricola”, pelo agronomo Erico da Rocha Nobre ;

29 — “Do valor e da exploração dos cerrados”, pelo agronomo Phelippe Westin Cabral de Vasconcellos ;

30 — “A influencia dos “Elementos Raros” na adubação das plantas”, pelo agronomo A. Menezes Sobrinho ;

31 — “A Raça Caracú e a Pecuaria no Brasil Central”, pelo agronomo Arary Prudente Corrêa ;

32 — “A Assistencia Technica por intermedio de “Agronomos Municipais” prejudicará aos interesses dos lavradores, do Estado e da Classe Agronomica ? Porque ? Qual a modalidade de Assistencia que attenderia a esses interesses ?”, pelo agronomo Walter Ramos Jardim ;

33 — “Genetica de Coffea. — Plano de estudos em execução no Departamento de Genetica do Instituto Agronomico do Estado”, pelo agronomo Carlos Arnaldo Krug ;

34 — “A Legislação dos Timbós”, pelo agronomo R. Fernandes e Silva ;

35 — “Contribuição para o Problema de inseminação artificial em Zootchnia”, pelo agronomo Clodomiro Vergueiro Porto.

Todos os trabalhos do Congresso se realizaram normalmente, em um ambiente de profunda harmonia e entusiasmo, e no dia 28 de novembro, ás 15 horas, foi solenemente encerrado pelo Exmo. Snr. Dr. Luiz Piza Sobrinho, Presidente do Departamento Nacional do Café, que veio especialmente representar o Exmo. Snr. Governador do Estado de São Paulo. A’ sessão de encerramento compareceram varios representantes dos Estados da União, da Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, dos Secretarios da Agricultura dos Estados que aderiram ao Congresso, o representante da Republica Oriental do Uruguay, Dr. Crisologo Brotos e demais pessoas gradas.